

Editorial

Marco Antônio Moreira

moreira@ifufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

O conhecimento científico é construído e depende das perguntas feitas, dos conceitos, das metáforas, dos modelos e das teorias e paradigmas utilizados, assim como das metodologias empregadas. É uma busca de explicações sobre eventos e objetos de estudo de acordo com determinados critérios de aceitação sobre o que pode ser uma explicação contextualmente válida.

Esse conhecimento deve ser compartilhado, publicado. Conhecimento não divulgado é como se não existisse. No meio acadêmico essa divulgação é feita através de periódicos especializados, muitas vezes chamados de revistas.

No mundo acadêmico de hoje há uma grande quantidade de periódicos, nacionais e internacionais, e a cada dia surgem novos. Esses periódicos são classificados em termos de qualidade acadêmica definida, principalmente, pelos indexadores em que aparecem. Os periódicos mais bem classificados são os que estão aceitos nos melhores indexadores internacionais.

Em termos de pesquisa acadêmica e de pós-graduação, existe hoje uma pressão publicacionista. Nas universidades, docentes são avaliados, basicamente, por suas publicações em revistas especializadas de sua área. Na pós-graduação, em muitos programas, os estudantes não podem defender suas dissertações e teses sem antes terem trabalhos publicados ou, pelo menos, aceitos para publicação.

Surge, então, o seguinte questionamento: Se existem tantos periódicos, ao ponto de fazerem permanentes chamadas de artigos, para não ficarem vazios, por que criar novos periódicos?

Pensando no Ensino de Ciências e Tecnologia, faz sentido ter mais periódicos. Vejamos por que! O problema é que na grande maioria dos periódicos de pesquisa os trabalhos são publicados para os pares. Ou seja, um trabalho publicado em um periódico de pesquisa em ensino é escrito para pesquisadores em ensino. Isso é igual na pesquisa em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Quem lê os artigos publicados em revistas de pesquisa em ensino são pesquisadores e estudantes de pós-graduação da respectiva área, professores não leem esses artigos. Por exemplo, professores de Física não leem artigos de pesquisa em Ensino de Física.

O resultado disso é que, após décadas de pesquisa em ensino de ciências, o impacto dessa pesquisa na sala de aula é mínimo, praticamente não existe. Não deveria ser assim. Pesquisa em ensino afastada da sala de aula, dos professores, dos alunos, não tem sentido. É claro que muitas pesquisas em ensino envolvem diretamente escolas, professores e alunos, mas concluídas as pesquisas, e publicados os trabalhos, o ensino naquele contexto da pesquisa continua o mesmo.

Portanto, são necessários mais periódicos que disseminem pesquisas

acadêmicas que ultrapassem a publicação pela publicação e contribuam na produção de conhecimentos e estratégias que cheguem aos docentes e discentes nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

É esta a proposta do periódico Ensino e Tecnologia em Revista que está sendo aqui apresentado, sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina. Este Programa existe há quatro anos e assumiu o compromisso primordial de desenvolver pesquisas e suportes tecnológicos educacionais para promover a qualidade do ensino no Brasil, nos diferentes níveis educativos.

A criação deste novo periódico faz parte desse compromisso, mas abre portas a outros programas de pós-graduação, a outros pesquisadores, assim como a docentes em serviço, que queiram contribuir para a ampliação e consolidação do campo de estudos em ensino e aprendizagem das áreas de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Serão publicados trabalhos de pesquisa em ensino e aprendizagem de caráter disciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar nessas áreas, no contexto da educação básica, da graduação e da pós-graduação, mas sempre com o foco em condições reais de sala de aula, presencial ou a distância. Como foi dito antes, trabalhos de pesquisa publicados apenas para os pares não têm impacto no ensino e aprendizagem na escola. Nos dias de hoje, a pesquisa aplicada e a pesquisa translacional, aquela que traz à sala de aula resultados da pesquisa básica, tem maior potencial de contribuição para a melhoria do ensino e aprendizagem. Este novo, e promissor, periódico está aberto a pesquisas desse tipo nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Recebido: 22 jun. 2017.

Aprovado: 22 jun. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v1n1.7014>.

Como citar:

MOREIRA, M. A. Editorial. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 1-2, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/7014>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Marco Antônio Moreira

Caixa Postal 15051, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

